

IPECE

Textos para Discussão

Nº 135 – Novembro/2025

Crescimento Econômico de Longo Prazo da Economia Cearense: uma análise das contribuições setoriais

Witalo de Lima Paiva



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Texto para Discussão – Nº 135 – Novembro de 2025

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o Texto para Discussão

A Série **Textos para Discussão** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN: 1983-4969

1. Economia Cearense; 2 – Crescimento Econômico; 3 – Ceará

Nesta Edição

O estudo analisa e decompõe o crescimento econômico do Ceará entre os anos de 2011 e 2022, a partir do desempenho dos grandes setores: Agropecuária, Indústria e Serviços. O estudo utiliza uma metodologia de decomposição do crescimento com base no Valor Adicionado Bruto (VAB) e considera os efeitos da crise da economia nacional, da pandemia e da seca prolongada, que caracterizam o período. A análise enriquece o entendimento sobre o processo de crescimento de longo prazo experimentado pela economia cearense e aponta para os seus vetores principais. O protagonismo dos Serviços e da Agropecuária, em contraposição à menor relevância da Indústria, impõe reflexões importantes sobre o funcionamento da economia estadual e seus efeitos sobre renda, trabalho, produtividade e a definição de políticas públicas. Aprofundar tais reflexões, construindo análises e evidências robustas, são passos necessários para fortalecer o processo de desenvolvimento do Estado.

Crescimento Econômico de Longo Prazo da Economia Cearense: uma análise das contribuições setoriais

Resumo

O estudo analisa e decompõe o crescimento econômico do Ceará entre os anos de 2011 e 2022, a partir do desempenho dos grandes setores: Agropecuária, Indústria e Serviços. O estudo utiliza uma metodologia de decomposição do crescimento com base no Valor Adicionado Bruto (VAB) e considera os efeitos da crise da economia nacional, da pandemia e da seca prolongada, que caracterizam o período. Os Serviços foram o principal motor do crescimento, respondendo 90,8% da expansão do VAB estadual, especialmente nos períodos de maior crescimento e recuperação pós-pandemia. A Agropecuária, apesar de menor participação, foi a segunda maior força positiva (23,8%), mostrando resiliência nos momentos de crise, com destaque para o crescimento da pecuária. A Indústria, por sua vez, teve desempenho distinto, exercendo uma contribuição negativa para o crescimento (-14,6%), principalmente nos anos de crise econômica e sanitária. A análise enriquece o entendimento sobre o processo de crescimento de longo prazo experimentado pela economia cearense e aponta para os seus vetores principais. O protagonismo dos Serviços e da Agropecuária, em contraposição à menor relevância da Indústria, traz reflexões importantes quanto os efeitos sobre a geração e distribuição da renda; o mercado de trabalho; a evolução da produtividade da economia; a escolha, o desenho e a implementação de políticas públicas de apoio à produção, entre outros pontos. Aprofundar tais reflexões, construindo análises e evidências robustas, são passos necessários para fortalecer o processo de desenvolvimento do Estado.

1. Introdução

Ao longo da última década, mais precisamente entre os anos de 2010 e 2022, a economia cearense atravessou diferentes momentos e cada um deles com aspectos específicos que exerceram grande influência na dinâmica estadual.

Conforme destacado no capítulo final em Barreto et al. (2022), a economia cearense foi, de fato, afetada pela crise da economia nacional, nos anos de 2015 e 2016, e pela crise sanitária da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. A tais eventos, é importante registrar, se soma um longo período de seca que se estende de 2012 a 2018, cuja maior severidade se deu nos anos iniciais.

A partir do contexto delineado e dos resultados apresentados em Barreto Et al. (2022), o presente estudo aprofunda a análise e investiga as contribuições setoriais para o desempenho observado na economia cearense. O objetivo principal é identificar e dimensionar as principais contribuições para o crescimento do valor adicionado da economia estadual e, de certo modo, ampliar as evidências e o entendimento quanto ao processo de crescimento experimentado pela economia local.

Diante de tal objetivo, o presente estudo se enquadra como uma análise de decomposição do crescimento econômico de longo prazo, cujo objetivo principal é entender o crescimento da economia a partir de suas partes integrantes (atividades econômicas) ou elementos principais (capital humano, capital físico, produtividade).

Do ponto de vista metodológico, existem algumas abordagens empregadas para esta análise do processo de crescimento e todas buscam tratar aspectos específicos. Exemplos destas abordagens podem ser observadas em Penna et al. (2020), cuja aplicação se dá sobre o crescimento da economia do Ceará entre os anos de 1987 e 2015.

O estudo aqui apresentado, entretanto, segue a abordagem relativamente mais simples, mas não menos relevante, aplicada em Rocha et al. (2011). O estudo analisou a composição do crescimento da economia cearense a partir da contribuição das atividades econômicas para os anos de 2002 a 2010. De certo modo, o atual trabalho atualiza estes resultados até o ano de 2022.

O presente trabalho está composto por seis seções, contando com esta introdução. A seção dois traz uma breve nota metodológica sobre o cálculo das contribuições setoriais. A seção três recupera o contexto econômico que caracterizou a última década, algo útil para melhor compreender os resultados. A seção quatro avalia as participações setoriais, o crescimento da produção e a evolução dos preços, elementos necessários para a análise das contribuições. A seção cinco calcula as contribuições e analisa os resultados. A seção seis, como considerações finais, encerra o estudo com

reflexões interessantes quanto ao processo de desenvolvimento do Estado à luz dos achados das seções anteriores.

2. Decomposição do Crescimento e Análise das Contribuições: Nota Metodológica

A presente seção traz uma breve apresentação do método aplicado para o cálculo das contribuições. Como indicado, a abordagem neste estudo segue a aplicada em Rocha et al. (2011). Esta seção reproduz em boa medida a descrição apresentada neste estudo anterior.

Um primeiro ponto a considerar trata da opção pelo uso Valor Adicionado Bruto (VAB) No estudo, o crescimento é avaliado a partir do VAB, considerando o total para economia e o valor para cada uma das atividades econômicas. A opção pelo VAB tem como maior vantagem garantir a perfeita compatibilidade entre os resultados setoriais e o total da economia. Tal compatibilidade não se alcança ao se considerar o Produto Interno Bruto (PIB), dado que não se tem a medida do PIB para os setores, mas apenas para o total da economia. Além disso, os resultados do PIB, por definição, são intimamente alinhados com os resultados do VAB, dado que esse é seu principal componente.

É válido entender o conceito de VAB. O indicador é dado pela diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermediário (dos bens e serviços consumidos no processo de produção), fornecendo, assim, uma medida de produto adicional, agregado à economia como resultado da atividade produtiva. Trata-se, então, de uma medida que retrata aquilo que determinado setor agrega ao produto total. O VAB pode, assim, ser calculado para todas as atividades econômicas, para Agropecuária, para a Indústria e para os Serviços, e a soma de cada um destes resulta no VAB total, que uma vez adicionado dos impostos, líquidos de subsídios, resulta no Produto Interno Bruto (PIB).

No aspecto metodológico especificamente, a análise da contribuição ao crescimento combina dois indicadores associados a cada uma das atividades, a saber: (i) a participação da atividade na composição do Valor Adicionado Total (VAB) da economia (no ano anterior, T0); e (ii) a taxa de crescimento real (em volume) do VAB desta mesma atividade (no ano corrente, T1, em relação ao ano anterior, T0).

Seguindo Rocha et al. (2011), é possível determinar a contribuição e os indicadores relacionados da forma abaixo. Tem-se que o Valor Adicionado (VA) é dado pela soma da produção gerada nos três setores da economia, podendo ser decomposto da seguinte forma:

$$VA = VA_{AGR} + VA_{IND} + VA_{SER}$$

Onde:

VA é o Valor Adicionado Total

VA_{AGR} é o Valor Adicionado pelo setor de Agropecuária

VA_{IND} é o Valor Adicionado pelo setor da Indústria

VA_{SER} é o Valor Adicionado pelo setor de Serviços

a) Taxa de Crescimento do VA: Pode ser escrita como uma média ponderada da taxa de crescimento do VA em cada setor. A ponderação é dada pela participação do respectivo setor no VA total

$$\gamma_{VA} = \frac{VA_{AGR}}{VA} \gamma_{VA_{AGR}} + \frac{VA_{IND}}{VA} \gamma_{VA_{IND}} + \frac{VA_{SER}}{VA} \gamma_{VA_{SER}}$$

Onde $\{\gamma\}$ representa a taxa de crescimento.

De modo geral, se

$$Y = \sum_{i=1}^n X_i$$

a taxa de crescimento de Y pode ser decomposta pela fórmula

$$\gamma_Y = \sum_{i=1}^n \theta_i \gamma_{X_i}$$

em que $\{\theta\}$ é o fator de ponderação dado pela razão $\{X_i/Y\}$ e $\{\gamma\}$ é a taxa de crescimento de X.

b) Contribuições: “Peso” de cada setor na determinação da taxa de crescimento do VA total. É representado por cada um dos termos da Equação acima.

Contribuição da Agropecuária:

$$\frac{VA_{AGR}}{VA} \gamma_{VA_{AGR}}$$

Contribuição da Indústria:

$$\frac{VA_{IND}}{VA} \gamma_{VA_{IND}}$$

Contribuição dos Serviços:

$$\frac{VA_{SER}}{VA} \gamma_{VA_{SER}}$$

c) Participações: “Peso relativo” de cada variável na determinação da taxa de crescimento do VA. Pode ser obtido dividindo ambos os lados da equação da taxa de crescimento (ou a contribuição de cada setor) pela taxa de crescimento do VA total.

Participação da Agropecuária:

$$\frac{\frac{VA_{AGR}}{VA} \gamma_{VA_{AGR}}}{\gamma_{VA}}$$

Participação da Indústria:

$$\frac{\frac{VA_{IND}}{VA} \gamma_{VA_{IND}}}{\gamma_{VA}}$$

Participação dos Serviços:

$$\frac{\frac{VA_{SER}}{VA} \gamma_{VA_{SER}}}{\gamma_{VA}}$$

Como demonstrado, o estudo da contribuição requer que se considere o comportamento da participação e o crescimento das atividades econômicas.

3. Crescimento e Contexto Econômico

Antes, porém, de se analisar as contribuições ao crescimento da economia estadual nos anos mais recentes, o estudo recupera o contexto econômico em que se deu a evolução da produção estadual total e dos seus grandes setores. Esta etapa é importante e necessária, seja para demonstrar a resposta local em cada momento de adversidade atravessado na última década, para melhor compreender a dinâmica setorial e sua contribuição à evolução do Produto Interno Bruto cearense.

Entre os anos de 2011 e 2022, a economia estadual foi, então, marcada pelas ocorrências quase que simultâneas de eventos extremos, como seca severa, forte crise econômica e pandemia.

Em um primeiro momento, o entendimento dos resultados da economia cearense na última década passa, necessariamente, pela dinâmica da economia local observada até 2010. De fato, entre os anos 2011 e 2014, o desempenho da economia guarda relação com o período anterior ao materializar

os sinais de esgotamento dos mecanismos de incentivo que produziram altas taxas de crescimento na década entre 2002 e 2010.

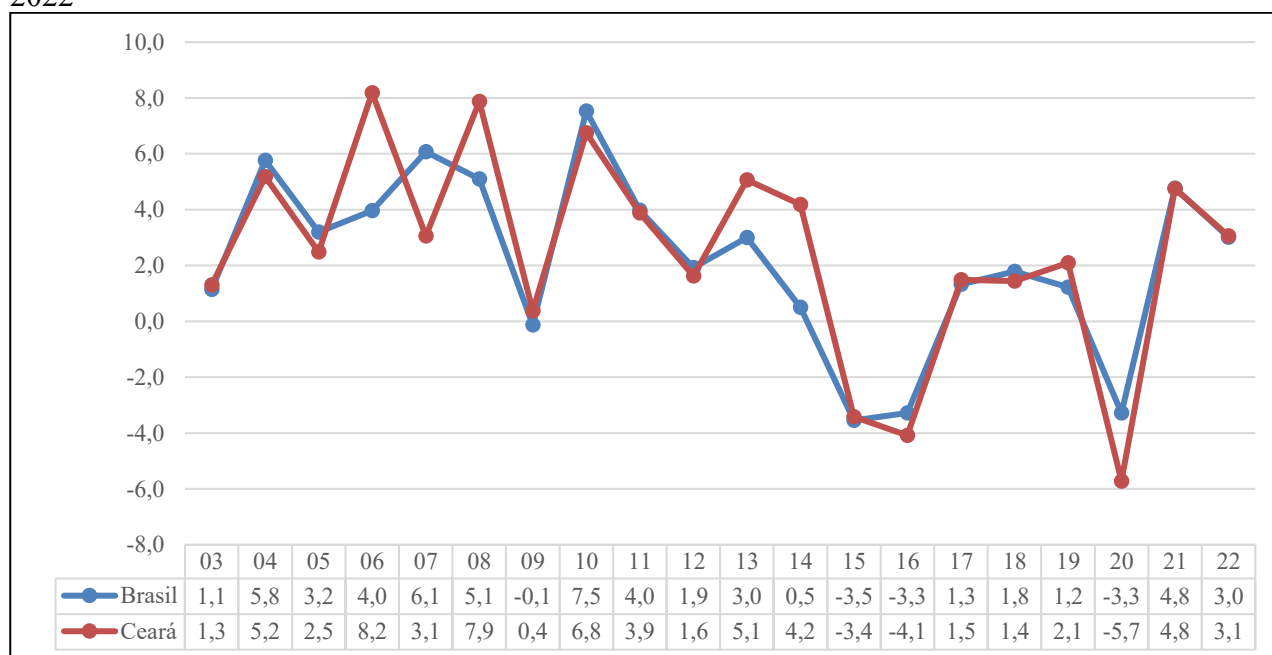
Os anos de 2002 a 2010, se caracterizaram por apresentar elevadas taxas de crescimento tanto para o país, como para o Ceará. Neste período, única exceção se faz ao ano de 2009, que repercutiu os efeitos da crise internacional. Considerando todo o período, entretanto, o PIB nacional e o cearense registraram um incremento anual médio elevado, com taxas de 4,05% e 4,36%, respectivamente.

Naquele período, a economia cearense se beneficiou do momento positivo que o país atravessava. Os programas de transferência de renda do governo federal, o aquecimento do mercado de trabalho e a recomposição da renda do trabalhador acabaram por elevar o poder de compra da população brasileira, em especial das classes mais carentes. Isso aumentou o consumo das famílias, que passou a determinar, de modo ainda mais decisivo, o ritmo de crescimento da economia nacional, aquecendo o comércio e o setor de serviços. A economia cearense, como demonstra o ritmo médio de expansão, aproveitou esta conjuntura de modo mais intenso.

Nos anos seguintes, entre 2011 e 2014, as médias anuais de crescimento do PIB se situaram abaixo daquelas observadas no período anterior, com taxas de 2,34% para o Brasil e 3,68% para o Ceará. A trajetória foi descendente, em especial para a economia nacional que apresentou forte desaceleração em 2014. A economia cearense ainda sustentou um ritmo interessante nos últimos anos deste período, muito em decorrência dos efeitos positivos dos investimentos públicos e dos efeitos locais das políticas nacionais de reversão da crise econômica de 2009 que, focadas na sustentação do consumo, beneficiaram mais fortemente a economia do estado.

Tal período (de 2011 a 2014) marcou uma transição na dinâmica de crescimento das economias do Ceará e do Brasil, sendo o último período de crescimento com um ritmo mais relevante. O enfraquecimento dos estimulantes que atuaram fortemente até 2010, o início e agravamento da crise fiscal e a instauração de uma forte crise política e de governabilidade encerraram o período de taxas elevadas de crescimento econômico. Os anos seguintes a 2010, na verdade, revelaram a alteração do cenário econômico reinante até então.

Nesta nova conjuntura, instaurada entre os anos de 2015 e 2022, a dinâmica da economia cearense, e de todo o país, foi marcada, como já comentado, pela ocorrência de eventos de grande impacto, a saber: (i) a crise econômica de 2015 e 2016; e (ii) a pandemia da COVID-19 nos anos mais recentes, 2020 e 2021. O Gráfico 1, na sequência, apresenta a trajetória das taxas anuais para evolução do PIB.

Gráfico 1: Taxas anuais de crescimento (%) do Produto Interno Bruto – Brasil e Ceará – 2003 a 2022

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

O desempenho da economia cearense nos anos de 2015 e 2016 está, em boa medida, associado ao início e agravamento da crise na economia brasileira nesse período. Com componentes políticos e econômicos, a crise em tela provocou forte recuo na atividade econômica.

As instabilidades no quadro político nacional e a necessidade de reformas econômicas, diante do forte desarranjo das contas públicas na grande parte dos entes federados, reduziram a capacidade e a disposição dos agentes em investir e consumir. Tal cenário desfavorável à atividade econômica foi potencializado pela forte elevação da inflação e pelas maiores limitações de acesso ao crédito.

Como consequência do ambiente econômico deteriorado, o desenvolvimento dos negócios ficou seriamente comprometido. Nos anos de 2015 e 2016, a economia estadual recuou, respectivamente, -3,42% e -4,08%, ao passo que a economia nacional encolheu -3,55% e -3,28% nos mesmos anos.

Em 2017, após as retrações dos anos anteriores, a economia local ensaiou uma retomada. Além do componente cíclico, o movimento também repercutiu a mudança positiva do ambiente econômico que se mostrou mais favorável, com destaques para a estabilidade cambial, a forte redução da inflação, a contínua queda da taxa de juros e a recuperação do poder de compra das famílias, que favoreceram a melhora das expectativas por parte dos agentes e a recuperação da demanda agregada. No ano, as economias cearense e nacional cresceram 1,49% e 1,32%, respectivamente.

O desempenho do ano anterior se repetiu em 2018. Embora positivo, o ritmo de crescimento permaneceu lento e refletiu os efeitos da greve dos caminhoneiros e seus desdobramentos que se configuraram como um choque adverso nas condições de oferta e limitaram a capacidade de expansão. Além desta paralisação, o desempenho foi influenciado também pelo ambiente político, diante da disputa presidencial fortemente polarizada e pouco clara quanto à pauta econômica dos candidatos com maior chance de vitória, o que colaborou para uma postura mais prudente por parte dos agentes econômicos. Neste ano, a economia do Ceará cresceu 1,45% e a brasileira, 1,78%.

No ano seguinte, em 2019, mais um a vez o PIB nacional voltou a crescer. Nacionalmente, o ano foi de ajustes e de alteração nas diretrizes da política econômica, acompanhada de fortes correções fiscais tanto em nível federal, quanto para os estados e municípios. O desempenho foi positivo com uma melhora do cenário macroeconômico nacional, com destaque para o avanço de reformas estruturantes, o controle da inflação e para redução consistente dos juros. No ano, o PIB brasileiro avançou 1,22%

Do ponto de vista local, o Ceará alcançou uma taxa mais elevada de expansão explicada principalmente pela manutenção de um ambiente relativamente mais favorável ao desenvolvimento dos negócios. Apoiada na solidez fiscal da gestão estadual e nos investimentos conduzidos pelo estado, a economia respondeu de modo mais intenso aos elementos positivos presentes na conjuntura nacional. O PIB estadual cresceu, então, 2,09%, seu maior ritmo desde 2014.

A Tabela 1, a seguir, apresenta as taxas de crescimento, médias e acumuladas, para o Ceará e o Brasil em diferentes períodos de interesse. Como se percebe, a economia cearense ingressou numa dinâmica fortemente desfavorável a partir de 2015.

Tabela 1: Taxas de crescimento (%) do Produto Interno Bruto – acumuladas e médias anuais por períodos selecionados – Brasil e Ceará – 2003 a 2022

Brasil e Ceará	Períodos Selecionados					
	2003-2010	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022	2003-2022
Crescimento acumulado por período (%)						
Brasil	37,39	9,71	-2,61	4,39	11,53	53,23
Ceará	40,71	15,57	-2,62	1,79	14,56	61,21
Médias anuais por período (%)						
Brasil	4,05	2,34	-0,53	1,44	0,91	2,16
Ceará	4,36	3,68	-0,53	0,59	1,14	2,42

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Crescimento médio dado pela média geométrica das taxas anuais de crescimento. Taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior.

A recuperação iniciada entre 2017 e 2019, além de insuficiente para reverter as perdas derivadas da crise econômica, foi precocemente interrompida no ano de 2020. Este ano foi marcado pelo forte impacto negativo da COVID-19 sobre o cotidiano da sociedade e sobre a dinâmica da economia.

Diante da gravidade da crise sanitária e da necessidade da adoção de medidas de combate à contaminação, que acabaram por limitar a circulação de pessoas e o livre funcionamento do setor produtivo, a maior parte das atividades econômicas teve suas operações restringidas. Como resultado, a economia cearense recuou -5,72%, em 2020, ao passo que a economia nacional encolheu -3,28%. O resultado para o Ceará foi o pior da série histórica iniciada em 2002.

O ano de 2021, após a fase mais aguda da crise sanitária, foi de recuperação econômica, a despeito da pandemia ainda presente. De fato, os resultados do ano estão ainda sob a influência da crise sanitária e de seus efeitos sobre a economia. A base de comparação deprimida em 2020; os choques inflacionários e a desorganização das cadeias de valor; e a retomada heterogênea das atividades produtivas são alguns destes efeitos ainda presentes. Adicionalmente, para além da pandemia, o ambiente macroeconômico nacional também passou a exercer papel de relevo em explicar o desempenho da produção naquele ano. Como resultado, as economias cearense e brasileira cresceram em um mesmo ritmo, com taxa de 4,76%.

Como demonstrado, a breve retomada da economia a partir de 2017 não foi suficiente para reverter o panorama de resultados negativos ou pouco expressivos, seja para os números acumulados, seja para as taxas médias anuais entre 2015 e 2022. O crescimento da última década foi, assim, explicado unicamente pelo desempenho alcançado entre os anos de 2011 e 2014.

4. Atividades Econômicas: participações e crescimentos

A análise na seção anterior demonstrou a intensidade com que a ocorrência conjunta das crises econômica e sanitária afetou a economia estadual. É neste contexto que o estudo se dedica a analisar as contribuições das atividades econômicas para o crescimento observado. Em um cenário desfavorável para as atividades produtivas, a análise também permite compreender como cada uma delas respondeu a este contexto.

Como discutido na metodologia, a análise da contribuição requer que se considere antecipadamente o comportamento da participação e a dinâmica de crescimento das atividades econômicas. A evolução da participação, vale destacar, reflete tanto o comportamento da produção em

cada atividade, como a dinâmica dos preços relativos. A participação e crescimento dos grandes setores são analisados nesta seção.

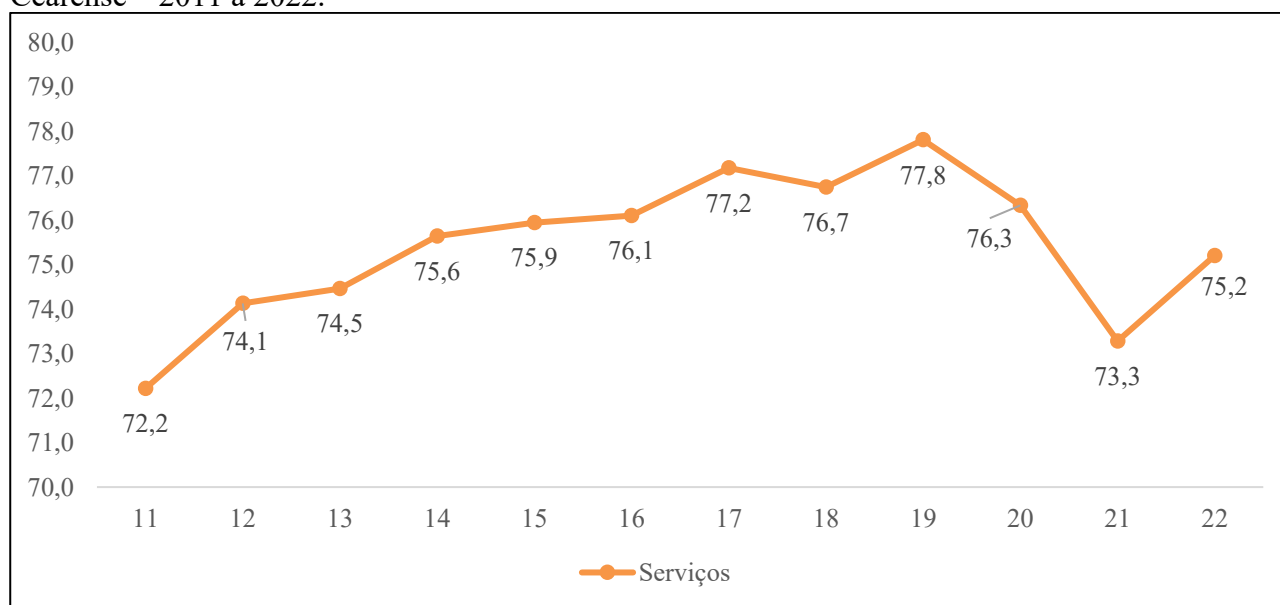
4.1. Uma Análise das Participações Setoriais

Considerando a participação das grandes atividades, os Gráficos 1 a 3, a seguir, trazem a evolução dos percentuais ao longo dos anos de 2011 a 2022, com escalas ajustadas para uma melhor visualização para cada uma delas: Serviços, Indústria e Agropecuária.

O comportamento das participações espelha a resposta que cada atividade apresentou ao longo dos anos e diante dos choques adversos que marcam o período. Neste contexto, o comportamento anual dos percentuais revela uma dinâmica heterogênea ao longo dos anos e entre as atividades.

Os Serviços iniciam com participação de 72,2% em 2011 e segue, a despeito da crise econômica, uma trajetória claramente ascendente até alcançar 77,8%, em 2019. Com a pandemia, o percentual recua para 73,3%, em 2021, e volta a crescer até 75,2%, com a superação da crise sanitária em 2022. No período, a participação mínima foi de 72,2%, em 2011, ao passo que a máxima foi de 77,8%, em 2019. O Gráfico 2 apresenta a participação dos Serviços.

Gráfico 2: Participação (%) das Atividade dos Serviços no Valor Adicionado Total da Economia Cearense – 2011 a 2022.

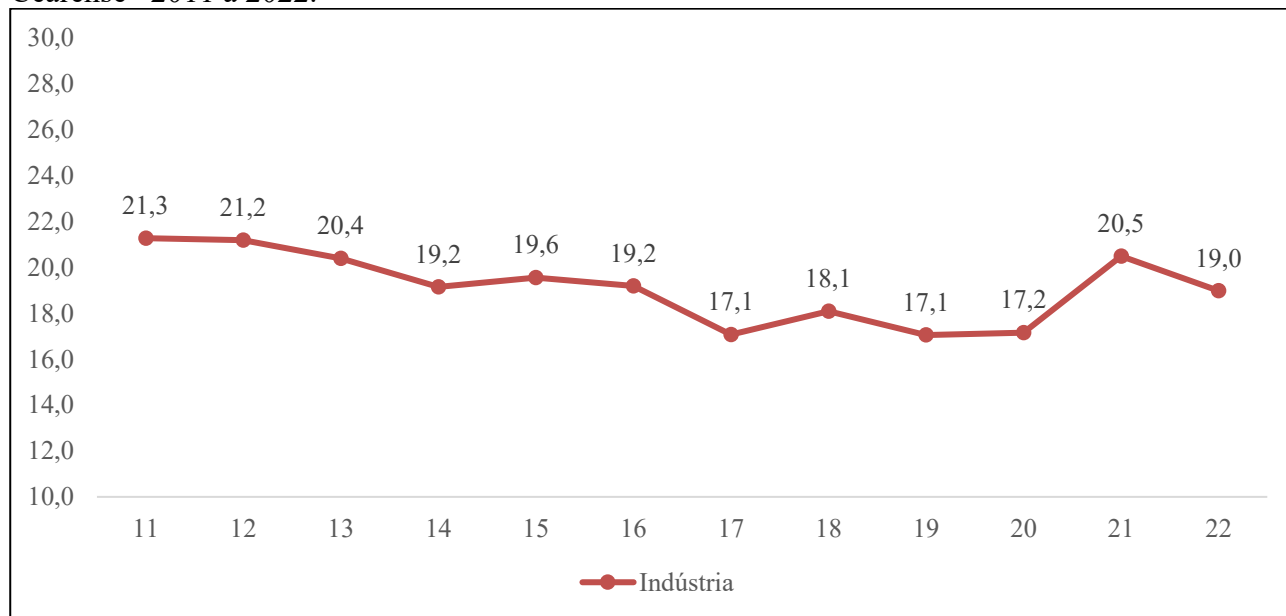


Fonte IBGE. Elaboração própria.

A Indústria, por sua vez, inicia a série com uma participação de 21,3%, em 2011, e segue uma trajetória claramente descendente para 17,2%, em 2020. A atividade industrial, em evidente oposição aos Serviços, apresentou uma resposta relativamente mais desfavorável aos contextos críticos das crises macroeconômica nacional e sanitária. O Gráfico 3 trata da Indústria.

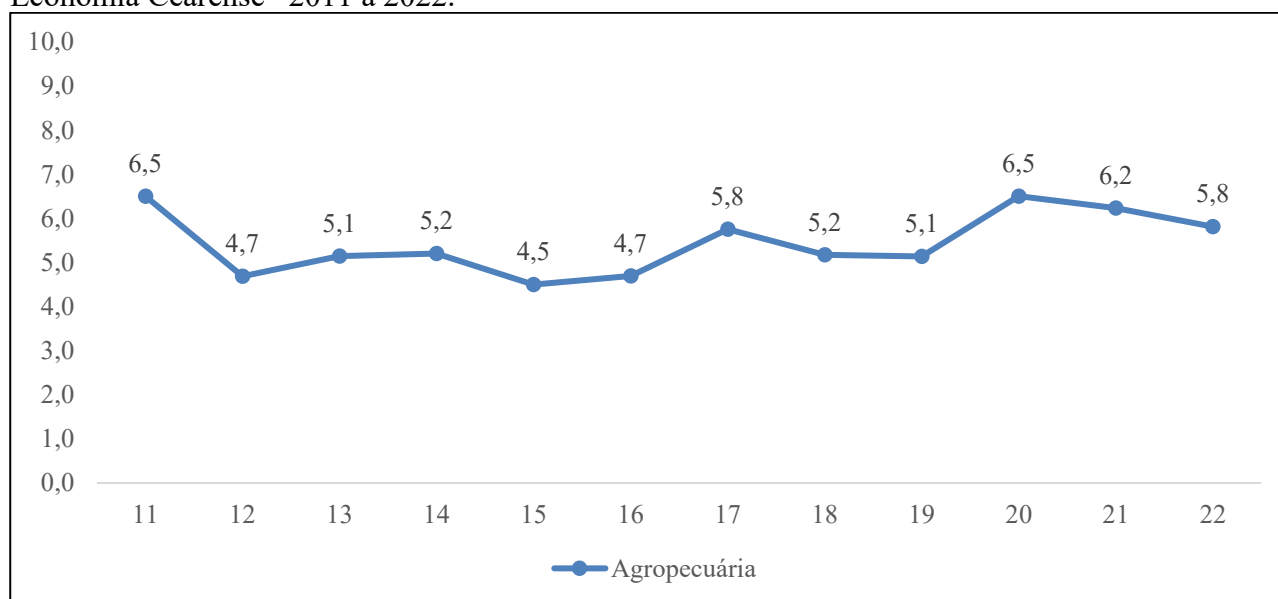
Nos anos seguintes, em 2021 e 2022, com o movimento de superação da pandemia, a participação industrial apresentou uma resposta mais positiva e voltou a crescer, alcançando o percentual de 19,0% no último ano. No período, a participação mínima foi de 17,1%, nos anos de 2017 e 2019, ao passo que a máxima foi de 21,3%, em 2011.

Gráfico 3: Participação (%) das Atividade da Indústria no Valor Adicionado Total da Economia Cearense –2011 a 2022.



Fonte IBGE. Elaboração própria.

Já a Agropecuária apresentou uma participação levemente decrescente no período. Entre 2011 e 2015, a participação diminuiu de 6,5% para 4,5%. A partir de então, a trajetória foi de expansão, com o percentual retornando a 6,5%, em 2020. Nos anos seguintes, a participação recuou e alcançou 5,8%, em 2022. Entre os anos analisados, a participação mínima foi de 4,5%, em 2015, ao passo que a máxima foi de 6,5%, registradas nos anos de 2011 e 2020. O Gráfico 4 traz as participações da Agropecuária.

Gráfico 4: Participação (%) das Atividade da Agropecuária no Valor Adicionado Total da Economia Cearense –2011 a 2022.

Fonte IBGE. Elaboração própria.

Considerando todo o período, a atividade dos Serviços se manteve como a mais importante da economia cearense, mantendo uma participação média de 75,6% entre os anos de 2011 e 2022. Da mesma forma, a Indústria se manteve na segunda posição sendo seguida pela Agropecuária, com participações médias de 18,9% e 5,5% respectivamente.

Adicionalmente, a análise das participações médias por subperíodos traz uma visão complementar sobre a evolução do indicador em cada momento. O período entre os anos de 2015 e 2019 foi aquele em que o setor de Serviços alcançou sua maior média, com percentual de 76,8%, acima da média total do período. O período, como visto, é marcado pela crise econômica nos anos de 2015 e 2016 e pelo movimento de retomada da economia estadual, entre 2017 e 2019. A Tabela 2 apresenta os percentuais para todas as atividades.

Tabela 2: Participação (%) das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Total da Economia Cearense – Agropecuária (Agro), Serviços (Serv) e Indústria (Ind) – períodos selecionados

Atividades Econômicas	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Agropecuária	5,35	5,07	6,16	5,5
Indústria	20,39	18,12	18,95	18,9
Serviços	74,26	76,80	74,89	75,6

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado.

Já para a Indústria, os anos de 2011 a 2014 marcam seu melhor período em termos de participação na economia cearense, quando o percentual chegou a 20,39% em média. A atividade

parece ter sido mais afetada nos anos seguintes com as crises que se sucederam a partir de 2015. Para a Agropecuária, os anos finais são as melhores, com participação média de 6,16% entre os anos de 2020 e 2022. A menor exposição aos efeitos da crise econômica e da crise sanitária ajudam a entender esta performance.

4.2. Uma Análise das Taxas de Crescimentos Setoriais

Como dito, as participações se alteram de acordo com os movimentos relativos do valor do VAB das atividades. Tais movimentos, por sua vez, resultam do comportamento das produções (ou seja, da evolução do volume de produção), e dos preços relativos em cada atividade.

Em outras palavras, as participações observadas anteriormente estão a espelhar tanto a dinâmica da produção como a evolução dos preços nos anos considerados. Neste momento, entretanto, a atenção recai sobre as taxas de crescimento da produção, do volume produzido em cada ano ao longo do período.

Em linhas gerais, considerando os desempenhos das atividades econômicas no Ceará, na última década, entre os anos de 2011 e 2021, tem-se que a Indústria e os Serviços seguiram trajetórias paralelas em termos de crescimento, embora com taxas individuais distintas. Consideradas atividades cíclicas, demonstraram um comportamento que acompanhou os diferentes contextos macroeconômicos que marcaram este período.

Particularmente, a atividade industrial registrou taxas inferiores às registradas pelo segmento dos serviços na maior parte do tempo. A manufatura cearense apresentou respostas menos positivas nas diferentes conjunturas, seja com quedas mais intensas ou com expansões mais suaves nos diferentes momentos, especialmente entre os anos de 2011 e 2019.

A atividade da Agropecuária, por sua vez, seguiu uma dinâmica particular, com maior volatilidade nas taxas de evolução da produção setorial. Por suas características, com predominância da produção agrícola, a atividade é menos exposta às alterações da conjuntura macroeconômica e mais sensível às alterações climáticas que interferem na quantidade e na distribuição das chuvas em cada ano.

O desempenho das atividades em períodos selecionados pode ser visualizado a seguir. A Tabela 3 apresenta as taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB) para as atividades econômicas e para o total da economia acumuladas para diferentes períodos de interesse.

Tabela 3: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado Bruto para Agropecuária, Indústria, Serviços e Total da economia – acumuladas e médias anuais por períodos selecionados – Ceará – 2011 a 2022

Atividades Econômicas	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Crescimento acumulado por período (%)				
Agropecuária	15,53	19,77	19,47	65,30
Indústria	10,21	-15,22	-2,86	-9,24
Serviços	14,14	-0,24	2,96	17,24
Total	13,84	-2,05	2,63	14,44
Médias anuais por período (%)				
Agropecuária	3,67	3,67	6,11	4,28
Indústria	2,46	-3,25	-0,96	-0,80
Serviços	3,36	-0,05	0,98	1,33
Total	3,29	-0,41	0,87	1,13

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior. Crescimento médio dado pela média geométrica das taxas anuais de crescimento.

Considerando as médias anuais, a atividade agropecuária foi a que apresentou melhor resultado em todo período, com um crescimento médio anual de 4,28% entre os anos de 2011 e 2022. Nos períodos de 2011-2014 e 2015-2019, a atividade manteve o ritmo médio de expansão com uma taxa de 3,67% e intensificou o crescimento no momento seguinte, entre os anos de 2020 e 2022, alcançando uma taxa de 6,11%.

O segmento dos serviços cresceu a um ritmo menor, com taxa média anual de 1,33% ao longo de todo o período. O ritmo mais intenso se deu nos anos de 2011 a 2014, com uma taxa de 3,36%. No período seguinte, 2015-2019, a trajetória foi de encolhimento, registrando uma taxa anual média de -0,05% sob forte influência dos anos de crise (2015 e 2016). Entre os anos influenciados pelo contexto pandêmico, a atividade mostrou resiliência e apresentou um leve crescimento, com taxa média de 0,98% ao ano.

A Indústria foi a única atividade a registrar recuo real na produção entre 2011 e 2022. No período, a atividade registrou uma redução média de sua produção de -0,80% ao ano. O segmento foi fortemente afetado pelas crises consecutivas que marcam os anos de 2015-2019 e 2020-2022. Nestes, o ritmo anual médio de queda na produção foi de -3,25% e -0,96%, respectivamente. Na década, o único momento de expansão se deu nos anos iniciais, 2011-2014, com ritmo médio de 2,46%.

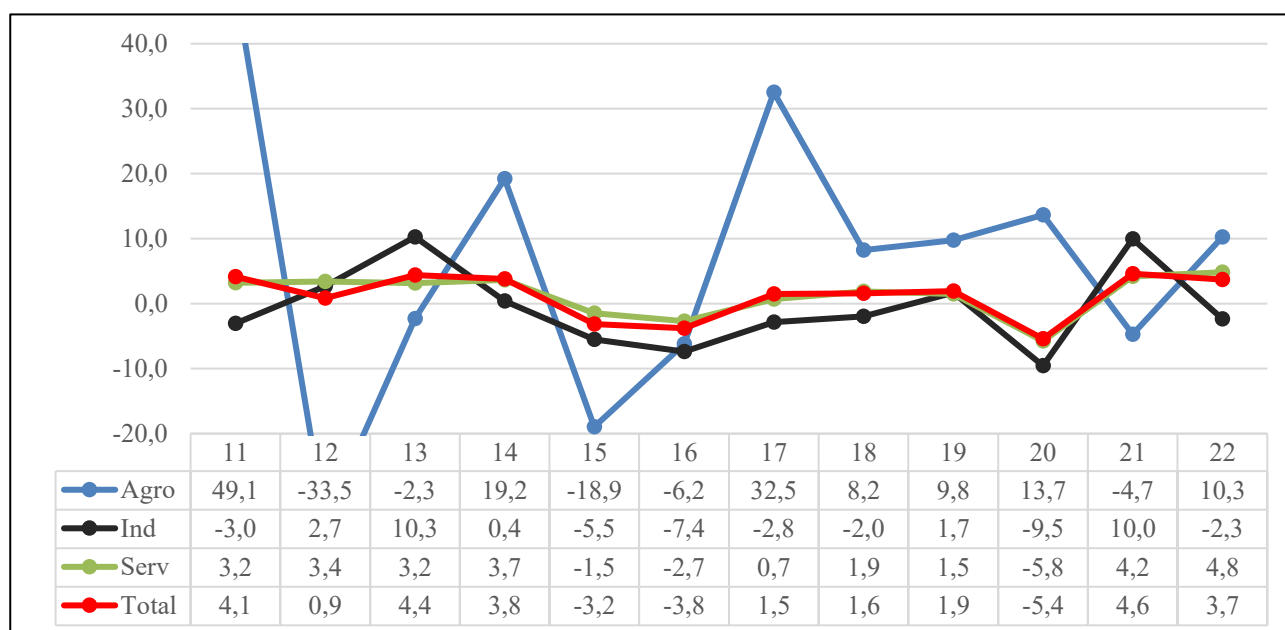
Como consequência destas distintas performances setoriais, o VAB total do estado cresceu, em média, 1,13% ao ano entre 2011 e 2022. Os anos iniciais, 2011-2014, formam o período de crescimento mais intenso, com taxa de 3,29% ao ano. O período seguinte, caracterizado pela crise econômica e de uma breve retomada da economia, foi o único a registrar recuo no VAB da economia,

com uma taxa média anual de -0,41%. Nos anos finais, marcados pelos efeitos econômicos da pandemia, a economia voltou a crescer na média anual, com taxa levemente positiva de 0,87%.

O desempenho das atividades ao longo dos anos traz uma leitura complementar da dinâmica de crescimento da economia cearense e de suas atividades que não é explicitada na análise dos resultados médio e acumulados. O Gráfico 5 preenche esta lacuna e traz a trajetória das taxas anuais para evolução do VAB.

Como esperado, diante da relevância da atividade dos Serviços, a trajetória do VAB total se assemelha, na maior parte do tempo, à registrada por esse segmento. A atividade da Indústria também segue uma trajetória similar. Em conjunto, tais resultados demonstram os efeitos do contexto macroeconômico na dinâmica dos setores e de toda a economia. A agropecuária, por sua vez, segue uma trajetória mais irregular, com oscilações mais bruscas e menos associada às condições macroeconômicas que caracterizam os anos de 2011 a 2022.

Gráfico 5: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado Bruto para Agropecuária (Agro), Indústria (Ind), Serviços (Serv) e Total da economia – Ceará – 2011 a 2022



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Devido às variações extremas da Agropecuária em 2011 e 2012, a escala do gráfico foi ajustada para permitir uma melhor visualização dos resultados dos Serviços, da Indústria e do Total da Economia.

4.3. Participações, Taxas de Crescimento e Preços: uma análise conjunta

Como visto, os preços desempenham um papel importante, ao lado do crescimento em volume, na definição das participações setoriais. É válido considerar seu comportamento para melhor entender os ganhos de participação que as atividades experimentaram nos anos de interesse.

A Tabela 4, a seguir, apresenta a evolução dos preços dos grandes setores na economia cearense entre os anos de 2011 e 2022 e os relaciona com a participação e as taxas de crescimento recém comentadas. Os resultados ajudam a compreender a dinâmica das participações a partir dos movimentos nos preços e na produção.

Tabela 4: Participações, Taxas de Crescimento e Evolução dos Preços para o Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, Indústria, Serviços – acumuladas por períodos selecionados – Ceará – 2011 a 2022 (em %)

Indicadores	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Agropecuária				
Participações Médias (%)	5,35	5,07	6,16	5,50
Crescimento Acumulado (%)	15,53	19,77	19,47	65,30
Evolução Acumulada dos Preços (%)	42,71	6,62	22,62	86,59
Indústria				
Participações Médias (%)	20,39	18,12	18,95	18,95
Crescimento Acumulado (%)	10,21	-15,22	-2,86	-9,24
Evolução Acumulada dos Preços (%)	26,85	35,67	48,41	155,43
Serviços				
Participações Médias (%)	74,26	76,80	74,89	75,55
Crescimento Acumulado (%)	14,14	-0,24	2,96	17,24
Evolução Acumulada dos Preços (%)	45,37	33,21	21,59	135,46

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado. Taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior. Evolução dos preços obtida a partir do Índice de Preço do Valor Adicionado Bruto, com taxas acumuladas obtidas a partir das taxas anuais de evolução em relação ao ano anterior

A atividade industrial registrou a maior alta nos preços, considerando todo o período, com uma taxa acumulada de 155,4%. O resultado setorial superou alta dos preços em toda economia, que foi de 134,2% no período. Nestes termos, o movimento contribuiu para uma redução na participação menos intensa diante do cenário de recuo na produção, que diminuiu -9,24%, entre 2011 e 2022, se colocando como pior resultado entre os grandes setores.

As altas nos preços industriais foram maiores nos anos entre 2015 e 2022, período marcado pelas maiores instabilidades no cenário econômico e por quedas na produção manufatureira. Em

conjunto, os resultados indicam que apesar do recuo na produção, a indústria se beneficiou de uma elevação relativamente mais intensa nos preços para suavizar as perdas em termos de participação.

O setor de Serviços registrou a segunda maior alta nos preços, com evolução de 135,46%, entre 2011 e 2022, também superado o resultado para o total da economia (134,2%), como observado para Indústria. O ganho de participação da atividade, se apropriando especialmente de fatias da Indústria, é o resultado combinado de uma expansão da produção (17,24%) e do movimento favorável nos preços.

Os anos de 2011 a 2019 apresentaram um cenário mais favorável para os preços do setor. Entre 2011 e 2014, a alta (45,37%) foi a maior entre os grandes setores e potencializou os ganhos de participação diante do crescimento da produção. Entre 2015 e 2019, a leve redução do produto setorial foi compensada pela alta mais intensa dos preços (33,21%).

A Agropecuária, por sua vez, foi a atividade que registrou menor alta relativa dos preços, com uma evolução de 86,59% em todo período, inferior ao resultado de toda economia, que foi de 132,4%, como visto. O movimento menos intenso nos preços setoriais reduziu os efeitos positivos e potenciais do forte crescimento da produção (65,30%) sobre o ganho de participação na economia cearense. A alta mais intensa nos preços agropecuários se deu no início da década, entre 2011 e 2014, com alta de 42,71%.

Nos anos seguintes, especialmente entre 2015 e 2019, os preços evoluíram com menor intensidade, não acompanhando os melhores resultados para produção e limitando os ganhos de participação. Em oposição aos outros setores, a Agropecuária não experimentou um movimento nos preços mais favorável a ponto de ampliar os ganhos de participação esperados diante do maior crescimento da produção.

5. Atividades Econômicas: Contribuições ao Crescimento

Uma vez analisadas as participações e os crescimentos das atividades, a atenção recai agora sobre a contribuição que cada uma delas exerceu para a expansão da economia cearense.

Como destacado na seção introdutória, o objetivo com a análise das contribuições é entender o crescimento da economia a partir das atividades econômicas. A análise, além de permitir uma leitura ampla sobre o processo de crescimento da economia, levanta pontos importantes sobre as forças que explicam tal crescimento e os possíveis rebatimentos sobre o processo de desenvolvimento econômico. Assim, esta seção busca determinar as contribuições dos grandes setores, isto é, da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços sobre o crescimento do VAB total da economia.

Neste sentido, os resultados encontrados em Rocha et al. (2011), que analisou a composição do crescimento da economia cearense para os anos de 2002 a 2010, são oportunos para melhor dimensionar e compreender as contribuições do período mais recente, em apontar novas dinâmicas de crescimento ou a intensificação de movimentos já observados no início dos anos 2000.

Segundo o estudo citado, o VAB estadual cresceu 45,6%, entre 2002 e 2010. Tal crescimento foi amplamente sustentado pelo setor de Serviços, com a Indústria exercendo uma atuação secundária. Já a Agropecuária apresentou uma contribuição mínima diante dos efeitos negativos das adversidades climáticas sobre o setor.

Entre os anos de 2002 e 2010, os Serviços responderam por 77,9% do crescimento acumulado do VAB estadual, com destaque para as atividades de Comércio, Administração Pública, Atividades Imobiliárias e Serviços Financeiros. A contribuição da Indústria, embora positiva, ficou bem abaixo, e respondeu por 20,1% do crescimento observado pela economia estadual. No caso da manufatura, o segmento de Eletricidade, Gás e Água foi o destaque, seguido pelo setor da Transformação. Por fim, a Agropecuária registrou uma contribuição mínima, de apenas 2,0%, exercendo um papel pouco influente da dinâmica da economia cearense.

Considerando o período mais recente, entre os anos de 2011 e 2022, a economia cearense acumulou um crescimento de 14,44%, em termos reais, quando se considera seu VAB total. Mais especificamente, entre os anos de 2011 e 2014, a economia experimentou seu melhor período, com uma taxa de crescimento acumulada em 13,84%. A partir de 2015, como já comentado, a economia passou a enfrentar choques adversos que mudaram severamente a dinâmica observada até então, com repercussões distintas entre as atividades. Entre 2015 e 2019, o VAB da economia encolheu em termos reais, resultado de uma taxa acumulada de -2,05%. Nos últimos do período, 2020 a 2022, a economia voltou a crescer a despeito da crise associada à Pandemia da COVID-19. No período a expansão foi de 2,63%.

Em termos setoriais, os desempenhos e as respectivas contribuições foram distintos. Neste contexto é válido analisar cada atividade com maior detalhamento.

5.1. Serviços

Entre as grandes atividades, os Serviços registraram o segundo maior crescimento acumulado em todo período (2011-2022), com uma taxa de 17,24%. No entanto, quando se considera a contribuição ao crescimento do VAB total, o setor de Serviços se coloca como a principal força de

dinamismo da economia cearense, explicando 90,81% da expansão observada no VAB do estado, em uma performance associada a sua forte participação na produção local.

A Tabela 5, a seguir, apresenta os resultados principais para todo o período, 2011-2022, e o faz, também, para subperíodos selecionados, o que ajuda a melhor entender como as contribuições se deram ao longo dos anos e nos diferentes contextos econômicos.

Tabela 5: Contribuição setorial dos Serviços (%) para o crescimento do Valor Adicionado Bruto total da economia e indicadores selecionados – Ceará – 2011 a 2022

Serviços	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Contribuições Acumuladas (%)	77,33	8,63	81,77	90,81
Participações Médias (%)	74,26	76,80	74,89	75,55
Crescimento Acumulado (%)	14,14	-0,24	2,96	17,24
Crescimento Acumulado – Economia Total (%)	13,84	-2,05	2,63	14,44

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado; taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior; Contribuições acumuladas a partir das contribuições anuais.

A análise por subperíodos, de fato, permite melhor compreender as contribuições setoriais. Nestes recortes, considerando os anos de 2011 a 2014, a economia experimentou seu melhor período em termos de expansão do VAB total, como já mencionado. No período, todas as atividades registraram crescimento na produção e contribuíram positivamente para a evolução da economia. Os serviços, em particular, cresceram 14,44% e responderam por 77,33% do crescimento do VAB total, exercendo a maior contribuição entre os grandes setores.

Nos anos seguintes, 2015 a 2019, a economia local enfrentou seu primeiro grande choque, com a crise macroeconômica nacional, e o quadro de crescimento do período anterior sofreu uma forte reversão. Como visto, a economia estadual, após crescer 13,84 %, recuou -2,05% em termos de VAB. No período, os Serviços também registram queda, acumulando uma taxa de -0,24%. Com o desempenho negativo, a contribuição foi também negativa e respondeu por 8,63% do recuo registrado por toda economia¹.

¹ Como o resultado do VAB total é negativo (-2,05%), as leituras das contribuições devem ser invertidas. Nestes casos, as contribuições negativas, determinadas a partir de resultados também negativos para o crescimento do VAB, são mostradas com sinal positivo. Ou seja, são contribuições que se deram em linha, na mesma direção do resultado total e contribuíram para queda.

Nos últimos anos do período, 2020 a 2022, a economia voltou a crescer a despeito da crise associada à Pandemia da COVID-19. No período, os Serviços também voltaram a registrar resultado positivo e cresceram 2,96%. De igual modo, a atividade voltou a ocupar sua posição de principal contribuição para o crescimento do VAB total, respondendo por 81,77% do desempenho total.

Como visto, a atividade dos Serviços exerceu a principal contribuição para o crescimento da economia cearense entre os anos de 2011 e 2022. Neste período, o setor se manteve caracterizado por atividades tradicionais e historicamente relevantes. As atividades da Administração Pública, com participação de 31,39%, do Comércio (17,85%) e as Atividades Imobiliárias (13,43%) se mantiveram como as mais relevantes, respondendo pelas maiores parcelas do VAB do setor e alcançando conjuntamente uma participação de 62,67%, em 20212.

No tocante ao crescimento real do VAB, entre os anos de 2011 e 2021, tem-se que as atividades de Informação e Comunicação (88,85%), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (37,15%), Atividades Imobiliárias (29,28%), Atividades Financeiras (25,94%) e de Educação e Saúde Privadas (21,91%) registraram as maiores expansões.

Com os resultados acima, tem-se que a contribuição positiva do setor de Serviços se deu a partir da manutenção de sua estrutura produtiva, concentrada em atividades clássicas, e do crescimento de atividades que, apesar de possuírem uma menor participação, apresentaram um ritmo de expansão relevante.

5.2. Agropecuária

A Agropecuária registrou a maior expansão no período, com taxa de 65,30%. A despeito da menor participação relativa, a atividade foi a segunda fonte principal de crescimento da economia, explicando 23,81% do resultado alcançado pelo estado.

Considerando os subperíodos, entre os anos de maior crescimento da economia estadual (2011-2014), a Agropecuária cearense também exerceu uma contribuição positiva. Acumulando um crescimento em seu VAB de 15,53%, a atividade respondeu por 5,88% do desempenho estadual. Embora positivo, o efeito sobre o resultado total da economia foi o menor entre os grandes setores, sendo superado pelo Serviços e pela Indústria. A Tabela 6 traz os números.

² Por questões metodológicas associadas ao processo de revisão no Ano-Base das Contas Regionais, os dados de 2022 trouxeram uma desagregação setorial distinta da classificação empregada até 2021, impossibilitando a comparação com o restante da série.

Tabela 6: Contribuição setorial da Agropecuária (%) para o crescimento do Valor Adicionado Bruto total da economia e indicadores selecionados – Ceará – 2011 a 2022

Agropecuária	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Contribuições Acumuladas (%)	5,88	-49,80	35,55	23,81
Participações Médias (%)	5,35	5,07	6,16	5,50
Crescimento Acumulado (%)	15,53	19,77	19,47	65,30
Crescimento Acumulado - Economia Total (%)	13,84	-2,05	2,63	14,44

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado; taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior; Contribuições acumuladas a partir das contribuições anuais.

Entre os anos de 2015 e 2019, alheia aos efeitos adversos do ambiente econômico que combinou uma crise fiscal e uma instabilidade política, a Agropecuária registrou crescimento, acumulando uma taxa de 19,77%. A atividade, assim, se diferenciou dos demais grandes setores e foi a única a exercer uma força positiva para expansão do VAB, atuando em sentido contrário à redução observada. No período, sua contribuição foi relevante (-49,80%)³ e suavizou o resultado negativo originado nos demais segmentos, principalmente, na Indústria.

Entre os anos pandêmicos de 2020 a 2022, a Agropecuária cearense, novamente, se mostrou resiliente às adversidades do período e manteve seu quaro de crescimento e de contribuições positivas para toda economia. No período, a atividade cresceu 19,47% e respondeu por 35,55% do crescimento do VAB estadual. O resultado superou o da Indústria e se juntou aos Serviços como forças positivas determinantes para o desempenho da economia estadual.

Em resumo, a Agropecuária se posicionou como a segunda mais relevante contribuição positiva ao crescimento da economia local no período estudado. Em termos estruturais, a atividade da Agricultura se manteve como o principal segmento, respondendo por 58,69% do VAB total, em 20214. A produção pecuária, por seu turno, se consolidou como a segunda mais relevante de todo o setor, assumindo maior protagonismo e relevância no desenvolvimento agropecuário do Estado diante de uma participação de 33,37% no mesmo ano.

Considerando o crescimento real acumulado do VAB, a Pecuária foi o maior destaque, alcançando uma taxa expressiva de 63,76% entre os anos de 2011 e 2021. A Agricultura, por sua vez, também registrou uma expansão relevante, mas inferior ao seu par, com uma taxa de 46,06%, no

³ Ver Nota 2, anterior, sobre o sinal negativo nas contribuições positivas. Neste caso, como a Agropecuária apresentou resultado positivo (19,77%), na direção oposta ao desempenho total, a contribuição é mostrada com sinal negativo.

⁴ Ver Nota 3.

mesmo período. Ambos os crescimentos ajudam a entender o desempenho robusto de todo o setor agropecuário cearense e como se deu sua relevante contribuição ao crescimento de toda economia.

5.3. Indústria

A Indústria, por sua vez, entre 2011 e 2021, apresentou uma retração de -9,24% e exerceu um papel distinto dos demais setores quando se considera todo o período. Com a queda real em seu VAB, a atividade atuou como uma força contrária ao crescimento cearense, influenciando de modo desfavorável o desempenho da economia estadual. Neste cenário, sua contribuição foi negativa e alcançou a marca de -9,51%. Este resultado está diretamente influenciado pelo desempenho do segmento entre os anos de 2015 e 2019, marcados pela crise econômica, e nos anos seguintes, entre 2020 e 2022, com a pandemia. Nestes períodos, a atividade foi mais duramente afetada com recuos na produção.

Quando se considera, em particular, os anos de 2011 e 2014, a Indústria contribuiu positivamente com a economia estadual, numa performance distinta daquela que caracteriza todo o período. Nestes anos iniciais da década, a atividade cresceu 10,21% em termo acumulados e contribuiu com 16,79% da expansão total do VAB cearense, superando a contribuição Agropecuária e ficando atrás dos Serviços, que foi o principal vetor de crescimento estadual nestes anos. A Tabela 7 traz os números.

Tabela 7: Contribuição setorial da Indústria (%) para o crescimento do Valor Adicionado Bruto total da economia e indicadores selecionados – Ceará – 2011 a 2022

Indústria	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Contribuições Acumuladas (%)	16,79	141,16	-17,32	-14,62
Participações Médias (%)	20,39	18,12	18,95	18,95
Crescimento Acumulado (%)	10,21	-15,22	-2,86	-9,24
Crescimento Acumulado - Economia Total (%)	13,84	-2,05	2,63	14,44

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: (i) participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado; (ii) taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior; (iii) Contribuições acumuladas a partir das contribuições anuais.

Como já comentado, entre 2015 e 2019, o VAB da economia encolheu em termos reais, e este desempenho foi quase que totalmente influenciado pela performance da Indústria, que recuou -15,22% no período. Diante do intenso recuo e de sua participação relevante na economia, a setor apresentou uma contribuição fortemente negativa para o desempenho da economia local, na ordem de 141,16%.

Nos anos finais de 2020-2022, ao contrário dos Serviços e da Agropecuária, a Indústria manteve seu desempenho negativo e demonstrou maior exposição aos efeitos econômicos associados à crise sanitária que marcaram tais anos. Única atividade a acumular queda real, de -2,86% em seu VAB, a Indústria votou a se colocar como uma contribuição negativa para o desempenho total da economia (-17,32%), mantendo a condição ocupada nos anos anteriores.

Como visto, a Indústria não apresentou uma contribuição positiva para o crescimento da economia cearense. Tal resultado se deu em paralelo a uma mudança relevante quando se considera a composição estrutural do setor ao longo dos anos analisados.

Neste período, a atividade da Construção perdeu o posto de segundo mais relevante segmento do parque industrial cearense. A posição passou, então, a ser ocupada pelo segmento de Eletricidade, gás e água. Já o segmento da Indústria da Transformação se manteve como o principal para Indústria no Ceará.

Em 2021, o segmento da Transformação elevou o seu percentual de participação no VAB total para 55,70%. No mesmo ano, a Construção respondeu por 20,61%, enquanto o segmento de Eletricidade, gás e água elevou sua participação para 22,11%.

Em termos de crescimento do VAB, entre 2011 e 2021, o segmento da Transformação acumulou uma retração de -25,30%, em termos reais. Diante deste resultado, fica claro que a alta na sua participação se deu a despeito da redução na produção e retratou unicamente o efeito intenso da variação dos preços. A Construção também apresentou uma redução na produção, que acumulou um recuo real de -4,62% no mesmo período. Já o segmento de Eletricidade, gás e água registrou uma forte expansão em volume e cresceu 96,27% entre 2011 e 2021, o que explica seu ganho de relevância na Indústria e na economia cearenses.

Os efeitos negativos da Indústria sobre o crescimento da economia cearense estão, assim, associados ao desempenho negativo de atividades tradicionais, que apresentaram quedas reais na produção.

5.4. Uma Síntese dos Resultados e a Análise Comparativa com o Brasil

A Tabela 8, a seguir, resume os resultados analisados. A ilustração apresenta as contribuições setoriais, as participações e os crescimentos das produções de cada atividade, oferecendo uma visão conjunta e sintética.

Os resultados apontam para os Serviços como atividade predominante e determinante para o crescimento da economia estadual e conferem um papel especial para a atividade agropecuária. A despeito da menor participação, o setor primário se colocou como segunda maior força de crescimento da economia cearense, em especial nos anos de maior instabilidade. Em sentido oposto, a Indústria não exerceu uma contribuição positiva, a despeito da participação mais relevante na economia, não aproveitando seu potencial produtivo.

Tabela 8: Contribuição Setorial para o Crescimento do Valor Adicionado Bruto Total da Economia e Indicadores Seleccionados – Ceará – 2011 a 2022 (em %)

Atividades Econômicas	Períodos Seleccionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Contribuições Setoriais Acumuladas (%)				
Agropecuária	5,88	-49,80	35,55	23,81
Indústria	16,79	141,16	-17,32	-14,62
Serviços	77,33	8,63	81,77	90,81
Crescimento Acumulado (%)				
Agropecuária	15,53	19,77	19,47	65,30
Indústria	10,21	-15,22	-2,86	-9,24
Serviços	14,14	-0,24	2,96	17,24
Total Economia	13,84	-2,05	2,63	14,44
Participações Médias (%)				
Agropecuária	5,35	5,07	6,16	5,50
Indústria	20,39	18,12	18,95	18,95
Serviços	74,26	76,80	74,89	75,55

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: participações médias definidas pela razão entre os valores acumulados do VAB das atividades e do VAB total da economia em cada período selecionado; taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior; Contribuições acumuladas a partir das contribuições anuais.

Por fim, observar as contribuições dos grandes setores para o crescimento da economia nacional ajuda a melhor compreender os resultados para o Ceará. A análise também fornece um referencial para dimensionar as contribuições cearense, além de indicar se o comportamento estadual se diferencia do registrado para o país, ampliando o entendimento sobre o processo de crescimento da economia cearense nos anos de 2011 a 2022.

Em termos de crescimento do VAB, o Ceará apresentou taxas similares às nacionais, porém mais intensas do que o país quando se considera todo o período. A alta na produção total foi maior no Estado, com as atividades de Serviços e Agropecuária apresentando crescimentos mais intensos do que os pares nacionais. A Indústria local, assim como a nacional, registrou queda na produção, mas em um ritmo mais forte, evidenciando que a manufatura cearense se mostrou mais sensível às instabilidades econômicas da última década.

Considerando os subperíodos, a economia local apresentou taxas melhores de expansão nos dois primeiros recortes, 2011-2014 e 2015-2019, ao passo que os resultados foram inferiores aos nacionais nos anos pandêmicos, 2020-2022. A economia cearense parece ter suportado melhor o estresse macroeconômico a partir de 2015 e sentido mais negativamente as repercussões econômicas da pandemia.

A Tabela 9, a seguir, apresenta as taxas de crescimentos setoriais para o Ceará e o Brasil, assim como as contribuições dos grandes setores em cada economia.

Tabela 9: Taxas de Crescimento e Contribuição Setorial para o Crescimento do Valor Adicionado Bruto Total da Economia – Ceará e Brasil – 2011 a 2022 (em %)

Atividades Econômicas	Períodos Selecionados			
	2011-2014	2015-2019	2020-2022	2011-2022
Crescimento Acumulado (%)				
Ceará				
Total	13,84	-2,05	2,63	14,44
Agropecuária	15,53	19,77	19,47	65,30
Indústria	10,21	-15,22	-2,86	-9,24
Serviços	14,14	-0,24	2,96	17,24
Brasil				
Total	8,95	-2,16	4,39	11,27
Agropecuária	14,04	13,71	3,01	33,57
Indústria	4,01	-10,48	3,46	-3,66
Serviços	10,47	-0,69	5,18	15,40
Contribuições Setoriais Acumuladas (%)				
Ceará				
Agropecuária	5,88	-49,80	35,55	23,81
Indústria	16,79	141,16	-17,32	-14,62
Serviços	77,33	8,63	81,77	90,81
Brasil				
Agropecuária	7,66	-30,05	3,13	14,70
Indústria	12,36	108,73	16,07	-9,07
Serviços	79,98	21,32	80,80	94,37

Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: taxas de crescimento acumuladas a partir de taxa anuais de crescimento em relação ao ano anterior; contribuições acumuladas a partir das contribuições anuais.

Em termos de contribuições, em linhas gerais, os resultados são similares entre o Brasil e o Ceará, quando se observa os anos de 2011 a 2022. Em ambas as economias, o setor de Serviços foi determinante, sendo seguido pela Agropecuária. A Indústria exerceu um efeito contrário, com uma contribuição negativa ao crescimento.

Em particular, no Ceará, o setor de Serviços exerceu uma influência um pouco abaixo da observada nacionalmente, ao passo que a Agropecuária influenciou o desempenho local de modo

relativamente mais forte. A Indústria cearense também exerceu um efeito local negativamente mais intenso.

6. Considerações Finais

Como visto, a atividade dos Serviços exerceu a principal contribuição para o crescimento da economia cearense entre os anos de 2011 e 2022. Mais especificamente, tal influência foi positivamente maior nos anos entre 2011-2014 e 2020-2022. No período entre 2015-2019, a atividade foi afetada pela crise macroeconômica e exerceu uma força contrária ao desempenho da economia, contribuindo para o resultado negativo observado no período.

Abaixo dos Serviços, mas acima da Indústria, a Agropecuária se posicionou como a segunda mais relevante contribuição positiva ao crescimento da economia estadual no período estudado. Apesar de sua participação menos expressiva, a atividade exerceu um papel importante para o desempenho cearense apoiada em resultados robustos ao longo de todo período. Tal influência se mostrou mais efetiva exatamente nos momentos marcados por choques adversos que afetaram fortemente a Indústria e os Serviços, nos períodos de 2015-2019 e 2020-2022.

Ao contrário dos demais grandes setores, a Indústria, em seu conjunto, não apresentou uma contribuição positiva para o crescimento da economia cearense nos anos de 2011 a 2021. Tal resultado é determinado pelo desempenho da atividade nos anos em que se deram os choques adversos que marcaram todo o período entre 2015-2019 e 2020-2021, em especial nos anos afetados pela crise da macroeconomia nacional. Apenas no período de 2011-2014, a Indústria exerceu um papel positivo e se juntou aos Serviços e à Agropecuária como vetores de crescimento da economia estadual.

Apesar das adversidades características dos anos estudados, a economia cearense registrou um desempenho favorável que pode ser explicado pelas contribuições positivas dos setores dos Serviços e da Agropecuária. O forte crescimento nos anos iniciais, entre 2011 e 2014, e uma maior resiliência diante dos choques adversos nos anos seguintes, entre 2015 e 2022, demonstrada por estas atividades, garantiram o crescimento da economia estadual.

Nos anos marcados pelas adversidades, a Indústria demonstrou maior vulnerabilidade e menor capacidade de resposta diante das instabilidades macroeconômicas, das restrições sanitárias de combate à COVID-19 e da desorganização das cadeiras produtivas já nos momentos finais da pandemia. Importante vetor de crescimento da economia, a atividade industrial, em seu conjunto, não exerceu esse papel para a economia cearense na última década.

Os resultados estaduais foram similares aos observados para o país, embora o Estado tenha apresentado um desempenho positivo mais intenso para a produção total. Em termos de contribuição, os resultados dos grandes setores foram também similares aos nacionais, embora distintos na intensidade. Em linhas gerais, os Serviços, apoiados pela Agropecuária explicaram o crescimento das economias no longo prazo, com a Indústria exercendo uma influência negativa, o que distancia a atividade de sua relevância e importância históricas para o desenvolvimento do país e do Ceará.

A análise aqui realizada enriquece o entendimento sobre o processo de crescimento de longo prazo experimentado pela economia cearense, em particular. A contribuição enorme e determinante dos Serviços, o papel relevante da Agropecuária e a influência da Indústria apontaram para os vetores principais de crescimento que se manifestaram de forma decisiva na última década, bem como para aqueles que não exerceram a influência esperada.

A realidade vivida pelo Estado nos últimos anos deve trazer reflexões importantes sobre o processo de desenvolvimento experimentado e os condicionantes que se apresentam para os próximos anos, a partir das dinâmicas produtivas dos grandes setores. Tais reflexões perpassam diversos aspectos, como os efeitos diretos e indiretos na geração de renda e sua distribuição; as dinâmicas no mercado de trabalho; a evolução da produtividade da economia; a escolha, o desenho e a implementação de políticas públicas de apoio e de incentivos à produção, entre outros pontos.

Aprofundar tais reflexões, construindo análises e evidências robustas, são passos necessários para fortalecer o processo de desenvolvimento do Estado.

6. Bibliografia

BARRETO, F. A. F. D.; MENEZES, A. S. (Org.). Desenvolvimento Econômico do Ceará: Evidências Recentes e Reflexões. Fortaleza: IPECE, 2014. 402 p.

BARRETO, F. A. F. D.; FRANÇA, J. M. S.; PEREIRA, R. A. C. (Org.). Evidências Socioeconômicas Recentes no Ceará: Choques Adversos, Avanços e Desafios. Fortaleza: IPECE, 2022. 330 p.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019, n. 07. Fortaleza: IPECE. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020, n. 08. Fortaleza: IPECE. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2021, n. 09. Fortaleza: IPECE. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2022, n. 10. Fortaleza: IPECE. 2024.

PENNA, C. M.; AMARAL FILHO, J.; BASTOS, F. S.; MOREIRA, B. L. 1.; Decomposição do Crescimento da Economia do Ceará: Análises dos Fatores e dos Setores (1987-2015). Revista Econômica do Nordeste (REN), Fortaleza, v. 51, n. 4, p. 9-30, out./dez., 2020.

ROCHA, M. E. B; PINHO NETO, V. R.; TROMPIERI NETO, N.; PAIVA, W. L; SOUZA, A. C. L. M. Evolução da Composição do PIB Cearense na Década de 2000: A importância das principais atividades. IPECE Informe, n. 5. Fortaleza: IPECE, 2011.